

MERCADO DO SEXO: GAROTOS DE PROGRAMA VIA INTERNET

BRAGA, G.N¹.; SILVA, L.P.M¹.; NASCIMENTO, L.B¹.; SILVA, M.R¹.; QUEIROZ, S.S.¹; MACHADO, M.F.¹; FERREIRA, R.M².

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA), Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Minas Gerais

² Orientadora e Docente do curso de Enfermagem, FACISA, UNIPAM

A temática geral dessa pesquisa é a percepção de um olhar antropológico na área da saúde: identidade grupal, doenças e perspectivas de cura em grupos sociais distintos. A importância dessa pesquisa reside no fato de que a prostituição masculina está se tornando tão ou mais difundida quanto a feminina. Buscamos então entender no contexto contemporâneo o que tem levado esse tipo de “profissão” a atrair cada vez mais garotos. Não se pode ocultar também a importância de avaliar as doenças acometidas a esses garotos, uma vez que estaremos atuando numa área diretamente ligada à saúde. A pesquisa foi realizada com a intenção de verificar a incidência de garotos de programa na cidade de Patos de Minas, mas após várias investigações foi constatada a “inexistência” visual dos mesmos, pois mantêm um rigoroso sigilo. Então para concluir a pesquisa buscamos abranger uma área maior, o estado de Minas Gerais, através de pesquisa via Internet, onde através de contatos por e-mail passamos um questionário para os garotos de programa que se disponibilizaram a colaborar com nossa pesquisa. A realização da pesquisa foi feita com os objetivos de avaliar a qualidade de vida dos garotos de programa, verificar os fatores que os levam a se inserir neste mercado, averiguar o método de trabalho, constatar os tipos de doenças mais freqüentes e verificar se os garotos submetidos a essa profissão fazem o devido acompanhamento médico, para prevenir e tratar doenças. Assim, mediante questionários respondidos via e-mail por três rapazes, comprovamos que as doenças mais freqüentes entre eles são herpes, sífilis, gonorréia, enfim DSTs; os motivos que levaram eles a inserirem neste mercado variam entre diversão e necessidade financeira; não possuem parceiros fixos; mantêm relacionamentos com todos os tipos de pessoas; geralmente possuem outras profissões; na maioria das

vezes as famílias não possuem conhecimento dos fatos e quando possuem não recriminam; enfim, jamais podemos criticá-los por permanecerem nesta vida pois nossa vida se resume em escolhas e a prostituição é uma delas. Para finalizar, concluímos que independente de qualquer coisa precisamos aprender a lidar com as diferenças dos outros. O eu e o outro somos diferentes e é aí que reside a magnitude do ser humano: saber respeitar as diferenças.